

VADE MECUM

do Ensino das Línguas Estrangeiras/Adicionais



TRADUÇÕES DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS COM ZOÔNIMOS E ALGUMAS FUNÇÕES COMUNICATIVAS

Rosana Budny¹

Introdução

A presença de animais no entorno da vida dos homens tem sido grande ao longo dos séculos, contudo, muito mais perceptível na sociedade antiga e rural quando pessoas e animais de várias espécies coabitavam. Desde então, a inclusão de características do comportamento dos animais na linguagem figurada constitui um processo natural absorvido e cristalizado na memória coletiva dos falantes das línguas. Sabe-se que há expressões pré-fabricadas que fogem ao padrão ‘normal’ da composicionalidade e que devem ser entendidas pela totalidade do que expressam. Esses fraseologismos são chamados de unidades fraseológicas (UFs). Vinogradov (SUAREZ CUADROS, 2007), na União Soviética, foi o primeiro a usar o termo unidade fraseológica, termo aqui ampliado para unidade fraseológica com zoônimo (UFz), com vistas a melhor se estudar essa categoria específica de expressões. Na literatura outros nomes são utilizados para a inclusão de zoônimos na linguagem popular, tais como animalismos, zoometáforas, zoolexemas, zoomorfismos, frases comparativas com componente animalístico, combinações de palavras com componentes de nomes de animais, entre outros (BRAGARNIK-STANKEVICH, 2015, p.79-81).

Dessa forma, as fraseologias que levam nomes de animais como componentes são objeto particular de pesquisa. Neste artigo objetiva-se demonstrar que as unidades fraseológicas com zoônimos preenchem uma função comunicativa importante nas relações de comunicação, posto que sinalizam para emoções, sentimentos, situações de raiva, de desapontamentos, de desprezo, de surpresa – e em suas expressões pré-fabricadas comunicam sutilezas do pensamento. Encontram-se muitas UFz em dicionários de português, mas sua presença em dicionários bilíngues (português-inglês)

¹ Professora Adjunta II da Universidade Federal da Grande Dourados (MS).

é precária. Comprovou-se em tese defendida (BUDNY, 2015) que as UFz estão presentes em cerca de 37% de 7 dicionários pesquisados e que essa presença nem sempre lhes garante uma tradução satisfatória (no sentido da informalidade das expressões populares) e descreveu-se particularidades das UFz encontradas na pesquisa procurando posicioná-las como objeto de estudo da Fraseologia. Tomaram-se, igualmente, dicionários monolíngues e bilíngues como fonte do corpus e desta forma, foi possível estudá-las também no âmbito da Lexicografia. Com base nos dados levantados na tese de Budny (2015), discorre-se teoricamente sobre esses campos do conhecimento na tentativa de se entender a natureza das unidades fraseológicas mencionadas, de se ampliar seu escopo e de se contribuir para o avanço das pesquisas na área.

Há muitas expressões populares, fraseologias formadas a partir de vários componentes que podem (ou não) ser motivados por partes do corpo, por cores, e por elementos da fauna, como é o caso das unidades fraseológicas pesquisadas. Sabe-se que a partir do momento em que se constitui uma determinada unidade fraseológica, seus componentes de formação perdem, inteira ou parcialmente, seus significados originais e dão lugar a um novo significado, proveniente da junção dos elementos formadores. Por que, então, a classificação zoomórfica se os significados originais não mais são contemplados? Entende-se que pelo fato de as fraseologias serem quase infinitas assim como o léxico da língua, sua não categorização pode tornar difícil sua descrição, sua delimitação, e, conseqüentemente, seu estudo mais abrangente.

Essa talvez possa ser uma das justificativas para se tentar categorizar as unidades fraseológicas por meio de alguns de seus componentes formadores. Este argumento considera o fato de serem, geralmente, classificadas na nomenclatura dos dicionários tendo em vista o primeiro substantivo presente nelas. Observe-se o ordenamento orientado pelo monolíngue Houaiss (BUDNY, 2015) que dispõe 100% das UFz classificadas pelo substantivo (no caso, um zoônimo), por exemplo, *virar BICHO*, *dar BODE*, *soltar os CACHORROS*. Acrescente-se também que o monolíngue Unesp faz um ordenamento igualmente orientado para o substantivo. Na pesquisa de Budny constatou-se que das 99 UFz encontradas 79% estava classificada considerando-se o substantivo. Naturalmente, a categorização por um dos elementos formadores parece constituir um caminho para o avanço nos estudos das fraseologias e uma

busca mais facilitada de classificação. Essa correlação linguística com os nomes de animais pode, em alguns casos, ser motivada por metáforas conceituais em determinado momento de formação e por ações tipicamente encontradas no comportamento de animais que são transferidas para o comportamento e linguagem humanos. No desenvolvimento da linguagem esses atributos se transformam em expressões da vida cotidiana, do fator humano, presentes na fala de seus interlocutores.

Os pesquisadores russos Gimadeeva & Nurmieva (2015, p. 213) argumentam que se deve

[...] distinguir entre o fator humano e a identidade nacional nas diferentes imagens das línguas no mundo. A atividade humana é universal e específica e esta interação resulta na criação das imagens nacionais presentes na língua e possui características tipologicamente comuns e individuais. A semântica das unidades fraseológicas reflete um longo processo de desenvolvimento cultural da nação; elas registram e transmitem atitudes culturais e estereótipos de geração em geração.² (Tradução nossa)

Os estereótipos, os valores e atitudes culturais são, via de regra, frequentes “alimentadores” da cadeia fraseológica, uma vez que os discursos acontecem a partir da interação entre as imagens dos objetos do cotidiano e a expressividade individual e coletiva que vai se impondo. O movimento nascido dessa interação tem caráter transnacional e se repete na língua de cada nação e, como diz Zykova (2003), citada por Gimadeeva & Nurmieva (2015, p. 213), “as profundidades inextinguíveis das fraseologias garantem grande conhecimento relativo à vida cotidiana de diferentes nações, suas tradições e costumes, etiqueta de comportamento, fundamentos éticos e morais”³ de tal maneira que se pode encontrar em todas as línguas unidades fraseológicas que carregam imagens peculiares e denunciadoras da cultura local.

² Herewith, it is important to distinguish between the human factor and the national identity in different language pictures of the world. Human activity is both universal and specific. This interaction results in creation of the world language pictures having both typologically common and individual characteristics. The phraseological units semantics reflect a long process of cultural development of the nation; they record, and transmit cultural attitudes and stereotypes from generation to generation (GIMADEEVA & NURMIEVA, 2015, p. 213).

³ “The inexhaustible depths of phraseology bear the great knowledge regarding the everyday life of different nations, their traditions and customs, behavior etiquette, moral and ethical foundations” (ZYKOVA, 2003, *apud* GIMADEEVA & NURMIEVA, 2015, p. 213).

A cultura do povo está inequivocamente presente na sua língua. Conforme ensina Kramersch: “as estruturas linguísticas, como são usadas em situações comunicativas, estão incorporadas no contexto histórico e social da cultura” (Kramersch e Anderssen, 1999, p. 32)⁴. Dessa forma, as unidades fraseológicas representadas por uma de suas categorias, as expressões idiomáticas, têm componentes que geralmente estão ligados a objetos da realidade como, por exemplo, roupas, instrumentos musicais, pratos, nomes de pessoas ou lugares ou termos étnicos próprios de uma comunidade.

Algumas características das unidades fraseológicas

Para a investigação da Fraseologia é preciso considerar as características e os traços marcantes das unidades fraseológicas, sua convencionalidade e idiomaticidade, bem como as regularidades encontradas e seus significados.

Os termos convencionalidade e idiomaticidade perdem complexidade quando pensados pelo viés de Tagnin (1989, p. 11), ao explicar que convenções linguísticas são o modo como ‘fala’ a comunidade formada por determinada língua. Pode-se chamar de convencionalidade o aspecto que caracteriza a “forma peculiar de expressão numa dada língua”. A autora explica que há expressões que são convencionais por estarem ligadas a fatos sociais e há outras em que a convencionalidade é sua forma. Tagnin (2005, p. 16) afirma que quando “a convenção passa para o nível de significado entra-se no campo da idiomaticidade”. De acordo ainda com Tagnin, uma expressão é idiomática quando não se consegue decifrar seu sentido com base nas palavras que entram em sua composição, ou seja, quando seu significado não é ‘transparente’:

[...] toda expressão idiomática é também convencional, mas nem toda expressão convencional é idiomática. *Feliz Natal* é convencional, porém não idiomática, pois seu sentido é transparente, Já *mundos e fundos (Ele pode prometer mundos e fundos e não cumprir que nada vai acontecer a ele)* é convencional e idiomática, porque não se pode depreender seu significado a partir da soma dos significados individuais de seus elementos (TAGNIN, 2005, p. 16).

⁴ “[...] linguistic structures, as they are used in communicative situations, are embedded in the whole social and historical context of culture” (1999, p.32).

As expressões idiomáticas são uma das categorias contidas nas unidades fraseológicas e a definição dada por Tagnin vai na mesma linha de conceituação utilizada por Casares (1969[1950], p. 52).

Leal Riol (2011, p. 20) ressalta que algumas características recorrentes das unidades fraseológicas, como já dito anteriormente, são variabilidade, dificuldade para se determinar o pertencimento de certas combinações léxicas à fraseologia ou não, a fixação e o caráter idiomático de suas formações. Pela fixação, a fraseologia determina a complexidade ou a estabilidade de um sintagma. Fixação e idiomaticidade podem funcionar como uma matriz que intervém no processo de formação dos fraseologismos. Entende-se, na esteira de Leal Riol (2011, p. 20), a fixação como propriedade necessária que pode levar à invariabilidade combinatória e sintática, bem como à impossibilidade de comutação, permutação ou de extração de componentes. Por sua vez, a idiomaticidade pode ser entendida como um resultado para o complexo combinatório que é diferente do da soma de suas partes tomadas em separado. A idiomaticidade é uma propriedade semântica e a fixação uma propriedade sintática. Para a autora, elas são as características principais que definem as unidades fraseológicas como uma categoria prototípica da fraseologia. Leal Riol (2011, p. 21) ressalta também que as características indispensáveis das expressões idiomáticas são a fixação, a impossibilidade de mudanças de elementos léxicos pela própria invariabilidade e a idiomaticidade, embora haja diferentes graus de idiomaticidade e também de fixação.

Leal Riol (2011, p.20) sugere que, no estudo das unidades fraseológicas (i), examinem-se suas propriedades internas, suas características fonéticas, morfemáticas, sintagmáticas e lexemáticas e seus componentes de formação; (ii) observem-se as UFs e seu desempenho no contexto de ocorrência, suas funções, o valor sintático e semântico e suas propriedades estilísticas; e (iii) analisem-se as relações que as UFs estabelecem com os outros sistemas da língua, especialmente o léxico e o sintático.

“Toda expressão idiomática é fixa”, palavras de Zuluaga (1980, p.124) que reforça o fato de que a idiomaticidade pressupõe fixação de componentes, o que resulta na estabilidade de sua forma. Quanto mais idiomática, mais recorrente o grau de fixação.

São diversos os nomes que se podem dar às unidades fraseológicas e às suas combinações muito variadas. Os linguistas podem chamá-las de locuções, fraseologismos, expressões idiomáticas, modismos, frases feitas, ditos, provérbios. À medida que aumenta o interesse por seu estudo aumenta também o número de classificações e novas nominações.

Análise de algumas traduções para as unidades fraseológicas com zoônimos

O tradutor de uma unidade fraseológica pode ter dificuldade para traduzir as expressões com componente zoonímico, as chamadas unidades fraseológicas com zoônimos. Não há uma técnica especial para traduzi-la. Uma das possibilidades é a da tradução empréstimo ou a da tradução descritiva do tipo paráfrase explicativa, mas essa solução nem sempre resolve o propósito comunicativo que se quer dar à expressão. É possível, no entanto, encontrar um equivalente satisfatório ou parcial, ou, em muitos casos, um equivalente absoluto com a estrutura idiomática que contenha um componente zoonímico também. No processo de tradução a marcação axiológica das expressões idiomáticas, ou seja, a marcação da natureza de alguns componentes passa por certas mudanças e por até algumas perdas como, por exemplo, naquelas de caráter engraçado que perdem um pouco de seu efeito marcado humorístico e apelativo quando recebem equivalentes de caráter descritivo. Contudo, a análise de alguns componentes formadores e recorrentes na UF pode, segundo Szerszunowicz (2009), contribuir para a descrição lexicográfica e para a tradução dessas unidades.

Nesse sentido, a tradução das UFz pode passar por algumas mudanças quando se buscam correspondências para se tentar fugir da solução da paráfrase explicativa, que pode não resolver o problema do usuário, caso ele deseje utilizar uma expressão também idiomática. Ao se adaptar nosso objeto de estudo a uma classificação proposta por Szerszunowicz (2009) para a análise de 'topônimos' como componentes formadores nas UFs, pode-se obter alguns grupos de equivalências, tais como:

Unidades que possuem equivalentes absolutos (expressões em que o zoônimo permanece o mesmo da língua fonte, pois a marcação axiológica é universal). Destaquem-se algumas inventariadas em Budny (2015):

Bêbado como gambá – drunk as a skunk.
Ser o bode expiatório – be a scapegoat.
Colocar o carro diante dos bois – put the cart before the oxen.
Pegar o boi pelos chifres – to take the bull by the horns.
Levar uma vida de cachorro – to lead a dog's life.
Lágrimas de crocodilo – crocodile tears.
Ser um elefante branco – be a white elephant.
Ser a ovelha negra – be the black sheep.

Unidades com equivalentes próximos e/ou relativamente próximos (em que o zoônimo pode pertencer à mesma classe da língua de origem ou pode ser diferente e, neste caso, mudar levemente o caráter pictórico da unidade, como as seguintes algumas unidades fraseológicas com zoônimos que se encaixam nessa categoria.

Estar/ficar uma arara – be a cross bear (urso).
Bagre ensaboado – slippery as an eel (enguia).
Cabeça de bagre – be a birdbrained (pássaro).
Entregue às baratas – left to the flies (moscas).
Comer como um boi – eat like a horse (cavalo).
Quando as galinhas tiverem dentes – when pigs have wings (porcos).

Unidades recriadas na L2 que vão perdendo seu caráter convencional (a maioria com nomes alusivos e baseados em reinterpretação etimológica e em alguns casos com componentes nacionais ou locais). Na sequência, exemplos de unidades fraseológicas com zoônimos que levam alguns desses traços:

Vade mecum do ensino das línguas estrangeiras/adicionais

Ser um bicho papão – be a bugaboo.

Dizer cobras e lagartos – to call somebody every name in the book.

Ter dente de coelho – there is something fishy.

Mae/pai coruja – doting mother/father.

Ser fera em algo – be a sacred cow.

Fazer de gato sapato – treat like a doormat.

Ter minhocas na cabeça – have rocks in your head.

Unidades que possuem equivalentes idiomáticos sem o zoônimo:

Fazer um bicho de sete cabeças – to make a mountain out of molehill.

Virar bicho – blow your top.

Vai dar bode – be hell to pay.

Dar com os burros nágua – go down the drain.

Estar no mato sem cachorro – be in a chicken and egg situation.

Unidades que possuem equivalentes descritivos, não idiomáticos na língua alvo. Algumas unidades fraseológicas com zoônimos com essas traduções são ilustradas a seguir:

Ser um pé de boi – a hardworking person.

Prá burro – extremely.

Virar uma onça – get furious.

Amigo da onça – false friend.

Depreende-se dos exemplos mencionados que várias mudanças são necessárias para se tentar manter o colorido, a expressividade e a peculiaridade dessas unidades no processo de tradução motivo pelo qual não se deve deixar de lado o aprofundamento do estudo do componente idiossincrático/cultural da UF.

Análise de algumas funções comunicativas desempenhadas por unidades fraseológicas com zoônimos

O interesse particular deste artigo, pontuado anteriormente, está nas expressões idiomáticas que contenham pelo menos um lexema com o nome de um animal. Esses componentes zoonímicos contidos nas unidades fraseológicas são de uso frequente em nossa língua e na literatura em geral. Usualmente, as UFz servem para caracterizar estados psíquicos dos seres humanos, estados muitas vezes copiados ou espelhados nas características encontradas no comportamento dos animais. No Brasil é possível encontrar estudos na área com os seguintes autores: Xatara (1998); Caramori (2000); Pastore (2009); Romão (2013), entre outros, ainda que com pares de línguas diferentes.

Um dos aspectos que se pode observar, sobre as UFz, com base em Wotjac (2000, p. 187), é que esses fraseologismos podem expressar valorização negativa (ou pejorativa), isto é, algo reprimível, incorreto ou indesejável no comportamento de alguém. Por exemplo, engano ou dissimulação: *lágrimas de crocodilo (crocodile tears)*; preguiça: *ser uma lesma (be a sluggard)*; embriaguez: *estar bêbado como gambá (drunk as a skunk)*; cansaço: *ser burro de carga (be a drudge)*; fracasso: *dar com os burros n'água (go down the drain)*; rejeição: *ser cachorro sem dono (a stray dog)*.

Há, ainda, outras UFz que reforçam a expressividade negativa, tais como: *ser uma anta (be an asshole)*, ou *ser cabeça de bagre (birdbrained)* ou, ainda, *ser uma besta quadrada (be a stupid donkey)* e outros exemplos de UFz que expressam valorização pejorativa: *ser um bagre ensaboado (crooked as a barrel of fish hooks)*; *ser metido a besta (full of oneself)*; *conversa pra boi dormir (shaggy dog story)*.

Podem-se encontrar também UFz que expressam valorização positiva do comportamento, tais como admiração, inteligência e tenacidade: *ser um águia (be a sharper)*, *ser o bicho em (be keen witted)*, *ser fera em (be a sacred cow)*, *ser uma leoa (like a lioness)*, *ser um rato de biblioteca (be a bookworm)*, *ser cobra em (be a sacred cow)*. Outras UFz expressam coragem: *pegar o boi pelos chifres (to take the bull by the horns)*, ou ainda admiração: *ser pai/mãe coruja (be a proud father/ mother)*.

Leal Riol (2011) afirma que aspectos psicológicos ou mesmo deficiências de carácter, aspectos físicos da individualidade e/ou estados de ânimo, podem ser expressos por meio de expressões idiomáticas típicas, marcadas culturalmente. A classificação a seguir, das unidades fraseológicas com zoônimos, ilustra as características citadas e se baseia em classificação de UFz do Espanhol comparada com o Inglês, inspirada na divisão em funções comunicativas feita por Leal Riol (2011, p.65ss). A tabela que se oferece não é exaustiva, porém demonstra como as UFz podem desempenhar diversas funções comunicativas importantes na vida diária. É possível classificar algumas UFz pelas noções que esses subgrupos semânticos sugerem, como nos exemplos demonstrados a seguir.

Quadro 1: Algumas funções comunicativas desempenhadas pelas UFz.

UNIDADE FRASEOLÓGICA COM ZOÔNIMO	FUNÇÃO COMUNICATIVA Para referir a:
Levar uma vida de cachorro (<i>to lead a dog's life</i>), Chorar como bezerro desmamado (<i>cry loudly like a child</i>)	Abandono
Ser bicho do mato (<i>be a loner</i>)	Acanhamento, insignificância
Ser um águia (<i>be a sharper</i>), ser o bicho em (<i>be keen witted</i>), ser cobra em, ser fera em (<i>be a sacred cow</i>), ser um rato de biblioteca (<i>be a bookworm</i>) ser uma abelha-mestra/rainha (<i>be a queen bee</i>)	Inteligência, tenacidade
Ser um dinossauro (<i>be a dinosaur</i>)	Arcaísmo, tradição
Viver com gato e cachorro (<i>live like cat and dog</i>), fazer de gato sapato (<i>treat somebody like a doormat</i>)	Discussão
Ser que nem formiga (<i>to have a sweet tooth</i>)	Necessidades físicas (Amante de doce)
Ser burro de carga (<i>be a drudge</i>)	Cansaço
Dar grilo (<i>have a hiccup</i>), vai dar bode (<i>be hell to pay</i>)	Confusão
Pagar um mico (<i>to make a blooper</i>)	Constrangimento
Bicho grilo (<i>flower child</i>)	Contracultura
Bode expiatório (<i>scapegoat</i>), ser boi de piranha (<i>be a whipping-boy</i>)	Incriminação
Cair do cavalo (<i>to fall flat on one's face</i>), tirar o cavalo da chuva (<i>you can say goodbye to that</i>), dar com os burros n'água (<i>to go down the drain</i>)	Desapontamento
Levantar a lebre (<i>to bring something up</i>), dar nome aos bois (<i>to call a spade a spade</i>)	Revelação

Vade mecum do ensino das línguas estrangeiras/adicionais

Estar no mato sem cachorro (<i>to be up the creek without a paddle</i>)	Aflição
Feito barata tonta (<i>like a chicken with his head cut off</i>)	Desorientação
Matar a cobra e mostrar o pau (<i>show someone what one is made of</i>)	Coragem
Ser bicho-de-sete-cabeças (<i>to make a mountain out of a molehill</i>)	Dificuldade
Pensar na morte da bezerra (<i>to be woolgathering</i>)	Desatenção
Bêbado como gambá (<i>drunk as a skunk</i>)	Embriaguez
Ser um bagre ensaboado (<i>crookeder than a barrel of fish hooks</i>)	Dissimulação
Ficar besta (<i>to have a bird</i>)	Espanto
Ser um cavalo (<i>be a pig</i>)	Estupidez
Ver que bicho vai dar (<i>see how the land lies</i>)	Expectativa
Ser amigo da onça (<i>fair-weather friend</i>)	Falsidade
Ser um garanhão (<i>be a lady-killer</i>), ser um(a) galinha (<i>be a womanizer</i>)	Falta de freio moral
Ter estômago de avestruz (<i>to have a cast-iron stomach</i>), comer como um boi (<i>to eat like a horse</i>)	Gluttonaria
Ser um elefante branco (<i>be a white elephant</i>)	Inconveniência
Pra burro (<i>work like a donkey</i>)	Intensidade
Virar bicho (<i>to blow your top</i>), estar com a cachorra (<i>be with a crusty old man</i>), dizer cobras e lagartos (<i>to tell where to get off</i>)	Ira, raiva
Manso como um cordeiro (<i>as meek as a lamb</i>)	Serenidade
Estar com a macaca (<i>to be in a foul mood</i>)	Mau humor
Bicho papão (<i>bugaboo</i>)	Medo
Ser uma baleia (<i>to look like a beached whale</i>)	Obesidade
Colocar o carro na frente dos bois (<i>to put the cart before the oxen</i>)	Precipitação
Cozinhar o galo (<i>to drag one's feet</i>)	Preguiça
Dar com os burros n'água (<i>to go down the drain</i>)	Fracasso
Ser uma cascavel; ser uma cobra (<i>a snake in the grass</i>)	Traição
Cobra criada (<i>to be more cunning than snakes</i>) matar a cobra e Mostrar o pau (<i>show someone what one is made of</i>), cantar de galo (<i>rule the roost</i>)	Vanglória

Fonte: o autor

Percebe-se, pelo quadro apresentado, que,

a força evocadora das unidades fraseológicas com zoônimos, sua expressividade e sua carga conotativa valorativa e emocional são capazes de atrair e manter viva a atenção do receptor para participar ativamente no discurso” (LEAL RIOL, 2011, p. 22).

Elas são elementos do discurso repetido da fraseologia e se colocam como presença constante nos diálogos informais.

Algumas UFz investigadas são invariáveis como (ser) *pau de arara* (backwoodsman); (ser) *bagre ensaboado* (*crookeder than a barrel of fish hooks*); *chorar como bezerro desmamado* (*cry loudly like a child*); outras podem apresentar certo grau de variação em seus componentes, tais como *estar/ficar/deixar com a pulga atrás da orelha* (*to have a flea in one's ear*); *colocar/por/ o carro/ a carroça/ a carruagem na frente dos bois* (*to put the cart before the oxen*).

As UFz são usuais e dão um efeito expressivo, seja no texto, seja nos diálogos, nas conversas comuns. Pode-se dizer com Corpas Pastor (1998, p. 157) que as UFz são “o paradigma da repetição, da fixação, da institucionalização e da criatividade linguística”. Nelas, se materializa a observação do mundo e dos seres vivos em todas as suas nuances. As UFz podem expressar os fenômenos naturais do comportamento humano, a dor, a alegria, a surpresa, o enfado, o desânimo e tantos outros estados do viver diário, tornando-se elas parte da conceitualização da realidade cotidiana.

Considerações Finais

Iniciamos este artigo afirmando que aspectos do comportamento dos animais demonstrado na linguagem figurada constituem um processo natural absorvido e cristalizado na memória dos falantes das línguas e, portanto, as unidades fraseológicas com zoônimos se constituem em uma dessas categorias da linguagem figurada. São de interesse particular para os estudos linguísticos e culturais devido à sua diversidade, sua idiomaticidade e frequência de uso e seus processos de formação que envolvem zoolexemas entremeados de conotações culturais nas línguas modernas. Sem o devido estudo e análise, sua tradução as tornam um desafio para os usuários ou tradutores que necessitam vertê-las para outras línguas. As pesquisas fraseológicas têm se beneficiado ultimamente do crescente interesse de pesquisadores por desvendar os

mistérios, abarcar os limites fráscicos e buscar entendimento da perpetuação dessas unidades fraseológicas na memória coletiva das comunidades, nos mais diversos estudos comparativos entre línguas. Espera-se avançar no que já se sabe sobre essas expressões presentes no cotidiano de todos nós.

Referências

BRAGARNIK-STANKEVICH; OLGA SAMUILOVNA. **Semantic Division of English Verbal Zoonyms**. Divisão Semântica de zoônimos verbais em Inglês. “Filologia na Rússia e no exterior” Materiais da III Conferência Científica Internacional. (São Petersburgo, julho de 2015), p. 79-81. Disponível em <https://moluch.ru/conf/phil/archive/138/7662/> , acesso em 22 de Maio de 2017.

BUDNY, Rosana. **Unidades fraseológicas com zoônimos em dicionários monolíngues e bilíngues** (português-inglês) e em livros didáticos do PNLD. 2015. 247p. **Tese** (Doutorado em Estudos da Tradução) –Universidade Federal de Santa Catarina/ Florianópolis, 2015.

CARAMORI, A. P. **É o bicho: É bestiale**. Dicionário de expressões idiomáticas no domínio dos animais com equivalências em Italiano, e respectivas listas temáticas. 2000. **Tese** (Doutorado em Língua e Literatura Italiana) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

CASARES, J. **Introducción a la lexicografía moderna**. Reimp, Madrid: CSIC, (1969, [1950]).

GIMADEEVA, Alfiya A.; NURMIEVA, Rasilya R. Lexical-Semantic aspect of the concept “actions, behavior” (on the material of the Tatar and English Phraseological Units with component-zoonym). In: **Journal of Sustainable Development**; v.8, no.5; 2015, p. 212-217.

KRAMSCH, Claire; ANDERSSEN, Roger W. Teaching Text and Context Through Multimedia. In: **Language Learning & Technology**. January 1999, Volume 2, Number 2 pp. 31-42 online.

LEAL RIOL, M. J. **La enseñanza de la fraseología en español como lengua extranjera** – estudio comparativo dirigido a estudiantes anglófonos. Valladolid: Universidad de Valladolid, Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial, 2011.

PASTORE, P. C. F. **A simbologia dos animais em expressões idiomáticas Inglês-Português: Uma proposta lexicográfica**. 2009. **Tese** (Doutorado em Estudos Linguísticos) – UNESP de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2009.

ROMÃO, T. L. C. Fraseologias zoonímicas relativas a peixes, cetáceos e crustáceos: um estudo comparativo entre o português do Brasil e o alemão. **Anais do I SILLIC**, Florianópolis, 2013.

SUAREZ CUADROS, Simón José. La escuela soviética y sus aportaciones a la fraseología. In: **Interlingüística**. nº. 17, 2007, p. 999-1008.

SZERSZUNOWICZ, J. Some remarks on evaluative connotations of toponymic idioms in contrastive perspective. In: **Formulaic language- distribution and historical change**. (eds. Roberta Corrigan, Edith Moravicsik, Hamid Ouali, Kathleen M. Wheatley); John Benjamins Publishing Company, 2009, p. 171- 184.

TAGNIN, S. O. **Expressões Idiomáticas e Convencionais**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **O jeito que a gente diz**. Expressões convencionais e idiomáticas – Inglês e português. São Paulo: Disal, 2005.

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**: Revista de Linguística, São Paulo, v. 42, n. esp., p. 147-159, 1998.

WOTJAC, G. No hay que estarse con los brazos cruzados. Algunas observaciones acerca del significado de las expresiones idiomáticas del español. En G. Corpas Pastor (ed.), **Estudios de fraseología, fraseografía y traducción**. p. 185-196, Granada: Editorial Comares, 2000.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las unidades fijas**. Frankfurt am Maim: Peter Lang, 1980.